

Ivana Carla Mallon Reis, Gislene Carla Erbs, Isabela Sampaio e Solange Imhof.

FUNDAÇÃO PRÓ-RIM

Introdução

A doença renal crônica traz limitações para a vida do paciente, fazendo com que o doente tenha uma série de alterações em seu cotidiano, incluindo a alimentação, vida social, profissional, escolar e familiar. Essas alterações acabam por influenciar na qualidade de vida do indivíduo doente. Para a Organização Mundial de Saúde (1994), “qualidade de vida é a percepção do indivíduo, de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação às suas metas, expectativas, padrões e interesses.” (Fleck, 1999, p.34). O objetivo deste estudo foi o de verificar a influência da escolaridade na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada com 124 pacientes, sendo incluídos nesta análise 98 pacientes do Centro de Tratamento de Doenças Renais de Joinville. Destes, 52 pacientes são do sexo feminino e 46 são do sexo masculino, 26 foram excluídos. A média de idade foi de 56,07 anos. A aplicação aconteceu no período de Outubro de 2009 a Março de 2010. Foi utilizado o questionário KDQOL-SFTM 1.3 (Kidney Disease and Quality of Life Short Form), que é composto por 24 questões divididas em 19 categorias, a saber: lista de sintomas/problemas, efeitos da doença renal, sobrecarga da doença renal, papel profissional, função cognitiva, qualidade da interação social, função sexual, sono, suporte social, estímulo por parte da equipe de diálise, satisfação do paciente, funcionamento físico, função física, dor, saúde geral, bem-estar emocional, função emocional, função social, energia/fadiga. A aplicação do instrumento foi realizada pela psicóloga durante a sessão de hemodiálise, observando os critérios de exclusão.

Resultados e Discussões

Quando analisado os resultados observando-se gênero, apareceram diferenças específicas com relação às categorias. Do total de pacientes, quanto maior o grau de instrução, mais insatisfeitos com relação à categoria saúde em geral $P < 0,05$. “Assim, a educação é considerada como fator fundamental para um adequado controle da doença, possibilitando melhor convívio com ela e tornando o indivíduo capaz de prevenir e detectar complicações” (ROBERTO et al., 2008 apud TAKAHASHI et al., 1993, p.137).

Observamos que pacientes do sexo feminino com grau de estudo mais elevado apresentam maior insatisfação com relação à função social e saúde geral. Por outro lado nos pacientes do sexo masculino com grau de escolaridade mais elevado, o fator diferencial é a menor insatisfação com relação à função cognitiva.

Podemos concluir que existem diferenças na forma que homens e mulheres são afetados pela doença renal. Assim como há diferenças nos resultados entre os sexos, a escolaridade efetivamente se mostra como um diferencial na maneira com que homens e mulheres estruturam suas queixas e sua percepção sobre as limitações impostas pela doença renal. Podemos acreditar que sofrimento gerado pelas limitações impostas pela doença renal crônica está ligado a papéis sociais de homens e mulheres e a sua capacidade de reconhecer e compreender estas limitações.

Conclusão

Podemos concluir que existem diferenças na forma que homens e mulheres são afetados pela doença renal. Assim como há diferenças nos resultados entre os sexos, a escolaridade efetivamente se mostra como um diferencial na maneira com que homens e mulheres estruturam suas queixas e sua percepção sobre as limitações impostas pela doença renal. Podemos acreditar que sofrimento gerado pelas limitações impostas pela doença renal crônica está ligado a papéis sociais de homens e mulheres e a sua capacidade de reconhecer e compreender estas limitações.

Palavra-Chave: Hemodiálise, Qualidade de Vida e Escolaridade.

Referências Bibliográficas

FLECK, M.P.A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida OMS (WHOQOL – 100). Revista Brasileira de Psiquiatria, 21,1. (1999).

ROBERTO, E.S. Conhecimento de pacientes com insuficiência renal crônica sobre o tratamento dialítico. Universitas: Ciências da Saúde., Brasília, v.6, n. 2, p. 131-139,

Ivana.mallon@prorim.com.br